

Porto Alegre, de Janeiro de 1933

Meu Caro Pilla,

Muito e muito afetuoso saudação
Com votos de felicidades no novo ano que desfor-
ta, almejo que nos traga de melhores dias. ^{do} ^{de} ^{de} ^{de}
traiçãos e embriões, de uma atmosfera de chun-
bo a pesar sobre os destinos nacionais, e uma
quadra de misérias, de apórbio e despotismo.
Recebi tua laconica carta de 26 de Dezembro
fiendo. A falta de portador, retardou a contesta-
ção. A qui vamos ajindo, fazendo o que se pôde
proje os Compatriotas em teu retardado e não.
No recorte do "Diário" que incluis, verás as últimas
noticias sobre a nossa atividade. Ao Urbano
tenho escrito seguido. Não tenho tido com a mesma
atividade noticias d'ele. Remete-me tua
carta, vinda pelo Clavo Soares. Achamos, os rito-
tradores da Causa Central Recta, are dos e in-
fiestos os teus reparos sobre a nossa contestação
à Liga Catolica, pois nada afirmamos
em nome do Partido e nemhuma compromisso
assumimos. Quem nada promete, nada dá,
nada afirma — não pôde exceder-se — Sobre
a realcação do D. C. em Gabião, nem Suicídio,
(Mundo do passado e atual Victorio) nada sabemos
e isto nem os nós que não pertencemos a nenhum
d'elles. Tamos escrevendo uma carta ao Urbano
da qual te enviaremos copia - Resolvemos, pro-

O Simões, lê a tua carta. Ficou ciente do teu recado.

II

não fosse lá. Quando nos encontrarmos, tá esse traço - Nós fizeste a injustiça de acreditar que uns deigues uns influir pelo Mauricio - Parece um cordeiro - Forte longe... e acaboute lavando as mãos - É tudo isto fogue? Fizeste de mim arguesio um covaleiro - Não tinhas razão. Não esqueças que sabemos e que não deve ir o sapateiro além da chave. Jamais esorbitaremos das funções que nos foram determinadas - Com estas observações, encerramos o incidente, que usas aqui. Bem sabes que sempre em tudo te procuramos ouvir. Não podemos prescindir do teu Conselho, da tua assistência e sempre te temos dado, dito, e subvertido, provas. És chefe do Partido e apesar de emigrado não resolvessemos sem ouvir-te, sem a tua solidariedade - Vêmos a pazina e vamos ao que temos a contante. Há dias, fomos convocados para uma reunião da Comissão Central Unita, em casa do Mauricio. Lá chegamos, o Camillo Martins Costa, de clara que estava autorizado pelo Flores de nos propor um entendimento para resolver a situação do Rio Grande e que para isso ele estava resolvido a fazer a intervenção a um magistrado (e logo indicou o André de Rocha) Consideramos, os libertadores, que julgamos que seria difícil qualquer enten-

Janos foi deencia, III

O que te occorri a respeito da carnes foi deencia que
estava em palacio, se me. ex. tas somente, a cartas escri-
tas pelo Manuicio e for mais a comp. aub. no estado
diminto, que não se podia dar credito as
suas falas, e até menos crer na sinceridade
das suas intencões, que isto, se nos afigurava
alguma tapessã encobrida entre elle e o An-
thonha no intuito de crear em incompati-
lades e desconfianças entre a Frente Unica
e as demais correntes politicas que nos
vem requestando, manifestando despo-
de um entendimento commoço, que
de inicio, deviamos ponderar que o Andre'
da Rocha não era persona grata aos ribe-
ta dors, lembrando que os libertadores indici-
riam o Caio ou o Nogueira, que deviam
acertar que nos repugnava e julgamos im-
possivel qualquer acordo com o Flores, que o su-
gesto, para nós, traduzia uma prova de fra-
queza e que não podiamos acobardar na
1ª Caõa que se nos apresentava, nem em
Caõa nem humilhação nem em encheção de
real das condições dos mares em que te-
riamos que navegar. Os Republicanos
e estavam varios na remissão, o Freitas de
Castro e o Emerico Kangel, receberiam
bem a indicação do Andre' da Rocha -
Podiamos todos que o bom em ^{teria que} ~~precisava~~
precisar mais claras as suas ideias, depois

com precisão os seus intentos e propósitos, esclarecer,
 enfim, com limpidez, o seu pensamento.
 De principio, ficou estabelecido que nada se de-
 veríamos sem ¹² ouvir os Campanheiros emigrados
 o D. C. L. e os Chefes locais, em as influencias
 de ambos os partidos. Ainda ponderamos, os
 libertadores, que isto devia ficar em absoluto
 sigilo, sendo imposta ao Flores a mesma re-
 serva, pois, estaríamos certos, que ele divulga-
 ria o assunto aqui e no Rio, e explorando a
 seu favor. Na 2.^a ou 3.^a entrevista com o Martins
 Costa o homem mostrou-me um telegrama
 que dirigia ao Getulio, renunciando o cargo, e
 dizendo o Sr. José da Rocha ¹⁰ substituir-lo no
 patriótico empenho de pacificar o Estado, unida
 a familia Rio-grandense, que unida, naturalmente,
 daria apoio á ditadura - O Martins
 Costa me disse que esse telegrama não podia
 ser transmitido, que a Frente Unica não
 tinha tomado nem tomaria nenhum com-
 promisso, que não iria aos emigrados sem
 que elle positivasse antes, a sinceridade dos
 seus propósitos, libertando os presos politicos,
 cessando a campanha de difamação da sua
 competencia. (os presos politicos elle soltou). O ho-
 mem disse que não telegrafaria e no entanto

declarou - lhes que vivia, com simpatia, as
 suas declarações mas que não podia tomar
 compromissos nem individual, nem particu-
 larmente - Comita & chegue aqui ^{em} ^{uma} ^{cidade}
 de Mag está na terra; que os ^{S.M.} ^{estamos} ^{estamos}
 divididos. Estes ^{estamos} ^{estamos} ^{estamos} contra a ^{J. Almeida} ^{Republica},
 a ^{G. B. S.} ^{Amici}, a ^{D. V.} ^{Gabrida}, a ^{P.} ^{Chiquita} e dizem que
 parte ligada a Mag. que se vê assim com
 maior prestigio - dizem tambem que tem id
 raris enviados a voces; que o Setor Norte anda
 em plena actividade; que Luiz Prestes está em
 Buenos Ayres. Recibi um ^{S.M.} ^{cartão} ^{da} ^{figura}, de
 Coimbra - A ^{V. B. S.} ^{Rosalva} esteve aqui, a ^{S.M.} ^{feras} ^{eram} ^{lhes}
 3 altos cargos. Recusou a todos, firme ao seu par-
 tido e aos seus amigos. Recusou-se a um
 encontro em o Flores. Precisamos ter noticias
 de voces. Careceu mil boatos. Não, parece,
 nada sabemos. Tivemos em completa igno-
 rancia. O Borges mandou pelo Sinal o seu
 trabalho sobre o programa, só quanto a
 uma parte. Corta logo o humero, inspirado
 na Constituição alemã. O trabalho de voces
 quando vem! O ^{S.M.} ^{Manuicio} for ^{em} ^{conta} ^{do} ^{João} ^{Nóvo}
 opera recebe-lo até o dia 12. Parece que se ha
 cidade da ^{S.M.} ^{creação} ^{do} ^{novo} ^{Partido}. Precisamos
 estar unidos fora marcharmos ^{em} ^{qualquer} ^{das}
 tino, em plena igualdade de deveres e direitos.
 Somos a grande força resistente e o centro maior de reacção.

Inclio copia da ultima carta que recebi do Uba-
 nans. Por ela veis que o Spis prometeu fazer
 aos joos. No entanto, apesar do que diz
 o Ubanans, não tenho, até hoje, conhecimento
 da fala do Mestre. Que digam os sa-
 bios da escriptura que segredos são esses da
 natureza. Acabo de chegar carta do Uba-
 nans. O Spis a primeira investida enco-
 llen. e por agora prometeu deitar ma-
 nifesto. Na 1.^a oportunidade te mandarei
 copia das cartas. Não o faço, hoje, por
 absoluta falta de tempo.

Apresentando com o maior interesse no-
 ticias tuas, te abraço, firmemente, e
 com a dedicacao e amizade de sempre
 O velho e dedicado Amigo

Mario Amaro